



ANÁLISE EM ASPECTOS RELACIONADOS AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO CHOÇA – BA COM ENFOQUE NA DUPLA ECOLÓGICA: HOSPEDEIRO X MEIO AMBIENTE

Suzi Pereira de Carvalho¹
Tania Regina Braga Torreão Sá²

Tipo de trabalho: Monografia

Este estudo foi definido a partir do esforço de teorizar sobre a problemática referente ao processo saúde-doença, tendo como fator interveniente o meio ambiente. Nessa reflexão, surge a necessidade em analisar as influências do uso inadequado do meio ambiente, as repercussões na saúde da população, assim como, desenvolver estratégias visando melhoria da qualidade de vida, e conquistando desse modo um viver saudável. Dessa forma, temos como objetivo analisar o processo saúde-doença na dimensão ecológica, tendo o modelo da dupla ecológica como referencial para a apreensão das relações ecológicas e epidemiológicas entre saúde e ambiente. Pela via da utilização desse referencial pretendemos apontar os possíveis determinantes do processo de saúde-doença. Enquadrando-se numa abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, propomos a busca pela interpretação do fenômeno em questão, assumindo que há fatos e valores que estão intimamente relacionados com o contexto particular. Para tal, realizá-se á uma pesquisa exploratória que “proporcionam maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso” (GIL, 1996). Será realizada também a pesquisa descritiva que reside em “observar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Todavia, compreende-se uma ampliação de uma pesquisa anterior, onde foram analisados os aspectos relacionados ao processo saúde/doença com enfoque na dupla ecológica no mesmo município tendo como diferencial a área de abrangência que estava limitada a zona urbana, sendo um dos entraves para que a pesquisa se encontre em andamento.

Palavras-chave: Saúde/doença. Qualidade de vida. Meio ambiente.



1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo foi definido a partir do esforço de teorizar sobre a problemática referente ao processo saúde-doença tendo como fator interveniente o meio ambiente. Tal aspecto é percebível após a Revolução Industrial, a qual promoveu um grande crescimento econômico, aumentando com isso a geração de riquezas e consequentemente modificando o estilo de vida das pessoas.

Com o processo de industrialização as pessoas passaram a deixar os campos para morar nas cidades, havendo assim uma concentração populacional devido à urbanização acelerada e com isso uma utilização excessiva de grandes quantidades de energia e de recursos naturais, assim como a contaminação do ar, do solo, da água e também o desflorestamento, que acabaram por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente.

O meio ambiente é em sua essência, o lar, a moradia, o sustento do ser humano. E inegavelmente o homem procura satisfazer os seus desejos, avançando cada dia mais para experimentar novas culturas, a natureza, sons e cheiros, vislumbrando cenários incomuns, para explorar o desconhecido. E o homem enquanto produto do meio acaba por modificar este cenário, trazendo para si consequências dessas transformações, muitas vezes benéficas, outras não.

A partir disso é possível perceber a grande interferência do meio ambiente em relação ao desenvolvimento de várias doenças, sendo estas relacionadas ao saneamento das águas, do ar e do solo; a proliferação de vetores assim como condições de moradia, transporte, trabalho, dentre outros que modificam de forma significativa a vida do ser humano.

Entendendo o meio ambiente como um dos fatores determinantes do processo saúde-doença, se faz necessário refletir sobre os diversos problemas e patologias advindas da sua má utilização, tanto por parte da comunidade como do poder público.

A partir do momento em que é perceptível a interferência do homem nesse meio, se faz necessário a sua conscientização sobre a utilização



adequada dessa fonte, tanto para preservar o meio ambiente assim como a sua própria saúde. Nessa reflexão entre o meio ambiente e o processo saúde-doença, surge a necessidade em analisar as influências do uso inadequado do meio ambiente e as suas repercussões na saúde da população, fator de risco para a aquisição de inúmeras patologias, assim como desenvolver estratégias visando a melhoria da sua qualidade de vida, conquistando dessa forma um viver saudável.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo analisar o processo saúde-doença na dimensão ecológica, tendo o modelo da dupla ecológica como referencial para a apreensão das relações ecológicas e epidemiológicas entre saúde e ambiente, onde segundo Rouquayrol, “por ambiente deve ser entendido o conjunto de todos os fatores que mantém relações interativas”, de modo que possibilite apontar os possíveis determinantes do processo de saúde-doença.

2 METODOLOGIA

Partindo da ideia que o ser humano é atuante no meio onde está inserido, e de uma visão dinâmica da realidade, essa pesquisa se propõe a fazer uma análise do processo saúde/doença a partir da relação do homem com o meio ambiente, de modo que contribuirá para uma consciência crítica enquanto pesquisador e propiciará um resgate da dimensão histórica do desenvolvimento da sociedade.

Nessa perspectiva, a escolha dos autores se baseia em literaturas que abordem a epidemiologia e os seus conceitos – como, por exemplo, Rouquayrol 2003, que trabalha o conceito de doença enquanto “eclosão decorrente da estruturação, na verdade, dependente da estruturação dos fatores contribuintes”, e Lira 2006, que traz a representação da dupla ecológica: hospedeiro x meio ambiente, estruturação do modelo etiológico no qual está fundamentado este estudo. Este estudo está fundamentado também em autores como Pires 2002 que traz o conceito de doença enquanto processo que resulta da “relação de um homem historicamente localizado que exerce função no modo de produção”; como também Waldman 1994, que traz a ideia de meio ambiente como uma “referencia concreta da atuação das sociedades



ao longo da história”. Todavia, este estudo terá a contribuição de diversos outros autores como Santos 1997, Forantini 2004 e Brasil 2005, que contribuirão de forma significativa para a apreensão da temática em questão. Para realização da pesquisa serão feitas observações – possibilitará compreender com maior amplitude o comportamento da população pesquisada diante de questões pertinentes a conservação ambiental, como também para a prevenção de doenças, questões que podem ser exemplificadas pela presença de lixo nas ruas, entre outros fatores – e utilização de instrumentos de coleta de dados (questionários) – serão aplicados junto à população do município, com o intuito de favorecer melhor entendimento do pesquisador acerca dos principais problemas ambientais (poluição do ar, da água, desmatamento, entre outros) enfrentados pela população em questão e de que forma esses problemas repercutem na saúde desses indivíduos, como também entender de que modo a população contribui para incidência desses problemas, assim como analisar as políticas públicas municipais para redução dos mesmos e para manutenção da qualidade de vida.

Enquadrando-se numa abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, este estudo propõe a busca pela interpretação do fenômeno em questão, assumindo que há fatos e valores que estão intimamente relacionados com o contexto particular. Para tal, realizá-se á uma pesquisa exploratória que “proporcionam maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso” (GIL,1996). Será realizada também a pesquisa descritiva que reside em “observar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Visa descobrir com precisão a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros e sua natureza e características” (GIL, 1996).



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao refletir sobre os problemas que acometem o meio ambiente, devemos entender que a problemática da natureza não deve ser abordada de forma isolada das relações que são exercidas entre sociedade e natureza. Logo, é possível compreender o conceito de espaço geográfico, que expressa a idéia que homem e natureza são indissociáveis, onde o homem constitui o seu integrante e ao mesmo tempo é subordinado de sua transformação e do que é ofertado por ela, assim como nos diz Santos e Faria (2004. p. 13):

Na evolução do conhecimento geográfico, é possível verificar a busca por diversas abordagens, das relações entre homem e natureza, numa constante dicotomização e posteriormente entre sociedade e natureza buscando apreender uma visão mais totalizante do espaço em suas investigações. De certa forma, podemos dizer que ela esteve ligada a uma concepção dualista do objeto e utilitarista e exploratória da natureza.

Desse modo, ao falar na relação homem / natureza paralelamente ao conceito de espaço, compreendemos que “viver, para o homem é produzir espaço. Como o homem não vive sem trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico.” (SANTOS, 1997. P.88)

A partir disso, entende-se que, por ser o homem um agente transformador do espaço que o rodeia, atuando por meio do trabalho, sendo transformado e transformando a partir de suas ações, torna-se relevante atuar na natureza de modo consciente e compreendendo que não há separação do homem e da natureza, de forma que ela registra toda a ação exercida pelo homem.

O processo de trabalho exige um aprendizado prévio, o homem necessita aprender a natureza a fim de poder apreendê-la. Quando aprende, apreende; quando apreende, aprende. A riqueza do ensinamento da natureza é proporcional à ação do homem sobre ela; quanto maior troca com a natureza, tanto maior o processo de intercâmbio entre os homens. A relação entre o homem e o seu entorno é um processo sempre renovado que tanto modifica o homem quanto a natureza (SANTOS, 1997. p. 88).



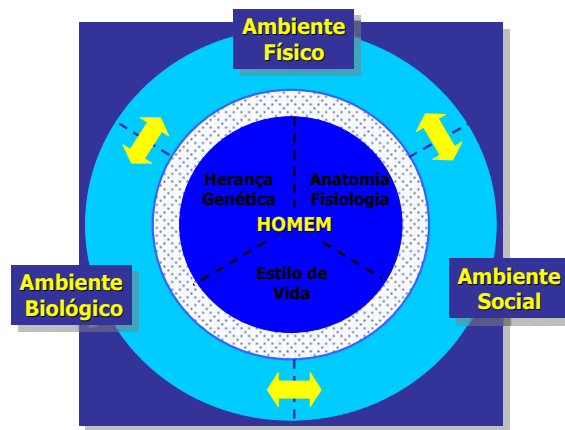
Essas observações partem do pressuposto de que o espaço deve ser visto como um conjunto onde todos participam, onde temos tanto objetos geográficos, como também objetos naturais e sociais e por meio da vida esse espaço se torna um movimento que compreendemos como sociedade. Assim, Santos (1997. P. 26-27) afirma que “o espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, tem um papel na realização social.”

Nessa perspectiva, tem surgido a preocupação acerca dos possíveis efeitos da ocupação do espaço geográfico no surgimento de patologias, uma vez que, partindo do pressuposto que saúde compreende o completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e compreendendo o processo saúde-doença como estado dinâmico e multifatorial, é entender que o homem é um ser relacional que tem feito do meio urbano cada vez mais artificial, fazendo com que “a paisagem cultural substitua a paisagem natural e os artefatos tomem, sobre a superfície da terra, um lugar cada vez mais amplo” (SANTOS,1997. p.42).

Ao observar o desenvolvimento técnico-científico de um modo geral, percebe-se um crescimento significativo, onde a urbanização tem conquistado espaço, estando cada vez mais presente e determinando os estilos de vida, tanto na sociedade urbana como na rural. Porém, traz consigo um ambiente artificializado, onde há um predomínio da ciência e o princípio constante do capital, gerando assim, a modernização da indústria e da sociedade. Todavia, esse processo, contribuiu para que a população contemporânea desenvolva modos de vida que provocam riscos e danos a sua própria saúde.

Nesse contexto, fundamentado no desenvolvimento do paradigma da Teoria da História Natural das Doenças, podemos fazer uma reflexão do processo saúde-doença, e compreendê-lo enquanto processo dinâmico, multifatorial que é articulado e determinado por diversos fatores que se relacionam e se convergem.

A partir das diversas formas que se pode compreender e representar o processo da doença, este estudo está fundamentado pelo modelo etiológico da dupla ecológica, onde se tem a representação do hospedeiro e do meio ambiente.



 Interação complexa com o ambiente

Figura 1- Dupla ecológica: hospedeiro e meio ambiente
Fonte: Lira (2006)

Nesta figura temos a representação no modelo circular dos fatores que determinam o processo saúde doença. Em resumo, temos um modelo que representa a relação do homem envolvido pelo meio ambiente.

Nesse contexto, entende-se que muitos são os fatores que determinam as condições de vida das pessoas, como também determinam as condições de saúde, nesse sentido os PCNs ao buscar um conceito dinâmico de saúde, nos afirma que:

Intricados mecanismos determinam as condições de vida das pessoas e a maneira como nascem, vivem e morrem, bem como suas vivências em saúde e doença. Entre os inúmeros fatores determinantes da condição de saúde, incluem-se os condicionantes biológicos (sexo, idade, características pessoais eventualmente determinadas pela herança genética), o meio físico (que abrange condições geográficas, características da ocupação humana, fontes de água para consumo, disponibilidade de alimentos, condições de habitação), assim como o meio socioeconômico e cultural, que expressa os níveis de ocupação e renda, o acesso à educação formal e ao lazer, os graus de liberdade, hábitos e formas de relacionamento interpessoal, as possibilidades de acesso aos serviços voltados para a promoção e recuperação da saúde e a qualidade da atenção por eles prestada (BRASIL, 1998. p. 251).

O processo saúde-doença em sua complexidade implica na interação de determinantes e condicionantes biológicos, psicológicos, sociais, políticos, culturais, espirituais e antropológicos ao considerar o homem como um ser social inserido no mundo e com o mundo. Entender saúde/doença como parte



da existência do homem, é compreender que este homem é um ser relacional e histórico que media e é mediado pela realidade onde está inserido.

A eclosão da doença é, na verdade, dependente da estruturação dos fatores contribuintes, de tal forma que se possa pensar em uma configuração de mínima probabilidade ou mínimo risco e em uma configuração de máxima probabilidade ou máximo risco, e, entre elas, estruturações de fatores cujo risco varia entre os dois extremos. Quanto mais estruturados estiverem os fatores, maior força terá o estímulo patológico (ROUQUAYROL, 2003. p. 26).

Como sabemos o processo saúde/doença é inerente à vida. Nesse contexto, a OMS expressa o conceito de saúde enquanto “estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, fato que possibilita compreender o homem enquanto ser social, cultural e não meramente biológico, onde se observa que há valores, recursos e estilos de vida que influenciam e compõem o estado de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo compreende uma ampliação de uma pesquisa anterior, onde foram analisados os aspectos relacionados ao processo saúde/doença com enfoque na dupla ecológica no mesmo município tendo como diferencial a área de abrangência que ficou limitada a zona urbana. A necessidade dessa ampliação se dá devido as constantes incertezas geradas ao finalizar a pesquisa anterior. Isso porque ao finalizar os dados coletados, percebeu-se que os dados apresentavam informações díspares, onde, por exemplo, embora, os sujeitos pesquisados demonstraram por meio de suas respostas que detinham um bom conhecimento sobre cuidados sanitários, ambientais e do seu estado de saúde-doença, ao perguntar aos mesmos sobre a ocorrência de algum tipo de verminose nos últimos 3 anos, somente 26% diz ter apresentado, em contrapartida a isso, a Secretaria Municipal de Saúde a partir do Programa de Controle de Esquistossomose – PCE, realizou no ano de 2009 7.526 exames coprológicos de junho a dezembro, e obtiveram 149 resultados positivos. Desse modo, percebeu-se que os problemas ambientais em maioria são característicos de ações individualizadas – como jogar um papel na rua - e coletivas – como contribuir para a formação de um lixão a céu aberto - dos



moradores desta cidade, sendo que os mesmos, de acordo com o questionário aplicado, detém conhecimento necessário para preservação do meio em que vivem e do quanto ele condiciona a qualidade de vida dos sujeitos.

Nesse sentido, a pesquisa encontra-se em andamento, mas agora sendo realizada em todo o município e buscando trazer novos conceitos e categorias ao estudo. Isso porque, ao fazer uma releitura percebe-se a necessidade de abordar sobre a geografia da saúde que apesar do desconhecimento por parte de alguns profissionais, tanto da área da saúde quanto da geografia, vem se fundamentando enquanto campo de saber que perpassa os seus conhecimentos na apreensão de diversas transformações causadas na sociedade no âmbito da saúde, tendo em vista o desenvolvimento econômico gerado pela industrialização e conseqüente crescimento das cidades. Assim como falar sobre as contribuições da geografia a partir da categoria território, pois são notáveis as diversas contribuições das categorias geográficas para o estudo na área da saúde, uma vez que, vem propiciando a valorização do ambiente, assim como do espaço produzido na compreensão dos determinantes do processo saúde-doença, além de proporcionar o entendimento a cerca das necessidades sociais em saúde, e desconformidades e injustiças no tangente a esse campo. Todavia, um dos desafios dessa pesquisa situa-se em levar ao conhecimento da comunidade pesquisada a idéia da categoria território para além do espaço físico, proporcionando assim o conhecimento de um espaço compreendido enquanto território de processo que tem na sua envoltura sujeitos que fazem desse território um produto resultante de sua dinâmica social. De forma, a contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico diante das situações vivenciadas, e entender que essa compreensão é fundamental para o bom desenvolvimento das políticas públicas.

Assim, promover um ambiente favorável à qualidade de vida e à saúde é possível, basta que sejam desenvolvidas atitudes que torne o ambiente limpo e seguro, por meio do descarte adequado do lixo, da implantação de políticas de saneamento que visem reduzir os fatores de risco no processo saúde/doença e por meio das políticas que visem a satisfação das necessidades básicas ao bom desenvolvimento humano que são moradia, educação, alimentação, trabalho, acesso e qualidade dos serviços de saúde.



5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.436.

_____. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 6ª Ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p.320.

COSTA, Antonio J. F. **Saneamento ambiental**. *Revista Mundo Jovem*. Porto Alegre: junho, 2009.p.20.

FORANTTINI, O. P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIRA, Geison V. **Saúde, Cultura, Ambiente e Trabalho**. Disponível no site: www.medsobral.ufc.br. Acessado em 25/09/2006.

PIRES, Vilara M. & RODRIGUES, Vanda P. **Processo Saúde-doença**: Percepções dos Acadêmicos de Enfermagem. UESB, Jequié-BA, 2002.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ªedição, São Paulo: Editora Hucitec, 1997. p.124.

SANTOS, J. M. ; FARIA, M. **Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas**. Salvador: UNEB. 2004.

SILVA, Roney C. ; NERY, Adriana. **Epidemiologia e o Processo Saúde-Doença**. UESB, Jequié-BA, 2002.

SMETLZER, Suzanne C. ; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4v.

WALDMAN, Maurício. **Ecologia e lutas sociais no Brasil**. 2ª edição, São Paulo: Contexto,1994. p.126.